

DESAFIOS E METODOLOGIAS DE ENSINO NA EJA: UM ESTUDO DO PONTO DE VISTA DOS DOCENTES

Alessandra Alexandrino Aquino¹
 Antônio Joel Ramiro de Castro²
 Otávio Paulino Lavor³
 Elrismar Auxiliadora Gomes Oliveira⁴

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos tem o propósito de atender um público que não frequentou a escola regular, sendo formato de ensino que busca incluir pessoas promovendo novas oportunidades de conhecimento. Neste sentido, uma análise reflexiva é feita acerca das percepções de professores do estado do Ceará que atuam nesta modalidade de ensino. O intuito é verificar as condições, tempo de experiência, formação continuada, recursos didáticos e tecnológicos ofertados pelas escolas, bem como estratégias e metodologias de ensino adotadas durante as práticas docentes. Com auxílio de um questionário via *Google Forms*, a pesquisa revelou que ainda existem problemas estruturais como falta de recursos adaptados a esta modalidade, aulas predominantemente expositivas e falta de formação continuada de professores. Estes fatos chamam atenção para a necessidade de diversificação de estratégias e metodologias de ensino que considerem as características dos alunos, vindo a atender o propósito de superação de desigualdades sociais.

Palavras-chave: Percepção docente. *Google Forms*. Inclusão social. Diretrizes curriculares.

CHALLENGES AND METHODOLOGIES OF TEACHING IN EJA: A STUDY FROM THE POINT OF VIEW OF TEACHERS

ABSTRACT

Youth and Adult Education has the purpose of serving a public that did not attend regular school, being a format of teaching that seeks to include people promoting new opportunities of knowledge. In this sense, a reflexive analysis is made about the perceptions of teachers from the state of Ceará who work in this type of teaching. The aim is to verify the conditions, time of experience, continuing formation, didactic and technological resources offered by schools, as well as strategies and methodologies of teaching adopted during pedagogic practices. With the help of a questionnaire via *Google Forms*, the research revealed that structural problems still exist, such as the lack of resources adapted to this modality, classes predominantly expository, and the lack of continued formation of teacher. These shortcomings call attention to the need of

¹ Mestre em Ensino de Física pela Universidade do Estado do Ceará – UECE. Rua José de Queiroz Pessoa, Planalto Universitário, 63900-000, Quixadá – CE. E-mail: alessandra2a@hotmail.com. ORCID: orcid.org/0000-0001-8946-8555.

² Doutor em Física pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará – UFC. Av. José de Freitas Queiroz, 5003, 63902-580, Quixadá– CE. E-mail: joelcastro@fisica.ufc.br. ORCID: orcid.org/0000-0003-3489-8712.

³ Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Rodovia BR 405, KM 3, Arizona, 59900-000, Pau dos Ferros/RN, Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFRSA. Rodovia BR-226, KM 405, 59900-000, Pau dos Ferros - RN. E-mail: otavio.lavor@ufersa.edu.br. ORCID: orcid.org/0000-0001-5237-3392.

⁴ Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo – USP, Professora Adjunta na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Rua 29 de Agosto, 786, Centro, 69800-000, Humaitá - AM. E-mail: elrismaroliveira@ufam.edu.br. ORCID: orcid.org/0000-0002-5922-0273.

diversification of strategies and methodologies of teaching that consider the characteristics of the students, coming to serve the purpose of overcoming of the social inequalities.

Keywords: Teacher perception. Google Forms. Social inclusion. Curricular guidelines.

1 INTRODUÇÃO

A educação é considerada um direito fundamental de natureza social, assegurado pela Constituição Federal de 1988. De acordo com o art. 205, a educação é dever do estado e família e “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 166). No entanto, os índices educacionais no Brasil mostram que esse direito fundamental ainda não foi garantido para todos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos).

Diante deste cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) atua como uma medida reparadora das desigualdades educacionais e sociais, que objetiva qualificar os indivíduos para o mercado de trabalho e dessa forma contribuir para a redução do desemprego.

A EJA é um formato de ensino para aqueles que não frequentaram a escola regular, no tempo adequado por algum motivo. Segundo Augusto et al. (2020), essa modalidade abrange diversas faixas etárias e o que torna o planejamento mais cuidadoso tendo em vista a inclusão de todos os alunos.

Os estudantes adquirem saberes ao longo da vida, tendo sua própria cultura e tornando um ambiente escolar na EJA muito heterogêneo, visto que são discentes de idades diversas com motivos diversificados que os levaram a não terem frequentado a escola regular.

Silva e Ciasca (2020) analisam escolas de alto e baixo desempenho com base em resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE) e obtém que o aproveitamento satisfatório não é, de forma isolada, determinado pela estrutura física e materiais pedagógicos, no entanto estes quesitos são fatores em que a qualidade está dependente. Então, na oferta da EJA, a educação deve ser ambientada do ponto de vista de quais estratégias e estruturas físicas serão eficazes para atender os objetivos de aprendizagem em turmas com características diferentes da escolar regular.

Na EJA, há uma pluralidade de idades, culturas e conhecimentos distintos e segundo Santos e Ribeiro (2020), os alunos advêm de realidades com diferentes características socioeconômicas que ultrapassam questões de idade, podendo ter repercussões na aprendizagem. Então, uma investigação das percepções docentes que atuam na EJA poderá

apontar as dificuldades enfrentadas, os recursos disponíveis e metodologias utilizadas na prática pedagógica.

Essa investigação tem como objetivo verificar as condições, estratégias e metodologias de ensino adotadas por professores na EJA, que tem suas Diretrizes Curriculares Nacionais implantadas desde o ano de 2000. Dessa forma, será possível identificar barreiras a serem rompidas e refletir sobre soluções que tornem o processo educativo na EJA mais interativo e inclusivo.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é uma modalidade de ensino em nível básico que atende estudantes de diversas faixas etárias que não puderam, por motivos diversos, frequentar a escola regular. A oferta desta modalidade é na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) que traz em seu art. 37:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 1996)

A redação do caput deste artigo foi alterada pela Lei Nº 13.632, em que acrescenta que a EJA constituirá de um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. O terceiro parágrafo foi incluído pela Lei Nº 11.741, colocando a EJA com propósito de articular-se a educação profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA foram estabelecidas no ano de 2000, em que traz princípios que norteiam esta modalidade. Segundo tais diretrizes, a EJA considerará as diferentes idades e situações dos alunos, com proposição de um modelo pedagógico que assegure, dentre outras coisas, a igualdade de direitos quanto ao acesso à educação. Já é previsto nas diretrizes, que a oferta da EJA seja dentro de um modelo com práticas pedagógicas que considere as realidades distintas e garanta aos seus discentes, identidade formativa comum aos outros estudantes da educação básica.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2015) trata da EJA em suas metas 3,8, 9 e 10 e norteia o país quanto as ações que devem ser tomadas para garantir escolarização as pessoas que não concluíram os estudos na “idade certa”. Estas metas visam a universalização, e o aumento em 25% do nível de escolaridade da população através da oferta de EJA integrada a Educação profissional até o ano de 2024.

Para assegurar que estas metas sejam alcançadas é necessário um conjunto de políticas públicas que ofereçam a EJA ambientada com infraestrutura, professores capacitados e recursos didáticos adaptados ao público de jovens e adultos que em sua bagagem carregam experiências de vida, que quando exploradas corretamente, podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, Lira, Verçosa e Pires (2020) pontuam que o desempenho do poder público é crucial nas políticas de EJA, devendo atender demandas da comunidade e o seu contexto social.

Os estabelecimentos educacionais devem assegurar as oportunidades educacionais apropriadas de acordo com a legislação vigente para a modalidade ofertada. Para Gadotti e Brandão (2018), os professores necessitam de um diagnóstico histórico-econômico dos alunos ou da comunidade para estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico e o saber popular. Na oferta da EJA, fazer o diagnóstico de conhecimentos prévios, bem como do perfil dos estudantes, é uma medida que visa cumprir o papel desta modalidade como previsto nas diretrizes curriculares.

Lima e Lima (2020) pesquisam a evasão na EJA e pontuam a importância de projetos alinhados a realidade discente, formação voltada a esta modalidade e disponibilização dos recursos para ocorrer a dinamização na oferta de conhecimentos científicos a partir de experiências vivenciadas pelos educandos.

Em uma abordagem das políticas públicas de inclusão social, Rodrigues e Moreira (2020) percebem que a EJA ainda aparece em segundo plano no contexto das políticas públicas educacionais, uma vez que a formação dos professores não contempla propostas específicas e acabam sendo usadas as mesmas metodologias aplicadas no ensino regular.

Passados vinte anos das diretrizes curriculares, a EJA ainda enfrenta desafios na oferta e manutenção de aulas com práticas motivadoras e inclusivas. No caso do estado do Ceará, este trabalho irá investigar como as práticas docentes tem encarado os desafios e como os professores observam a modalidade EJA como superação de desigualdades sociais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa consiste de uma investigação das práticas pedagógicas de trinta e quatro professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos no estado do Ceará. Para coletar as informações, o instrumento utilizado foi um questionário disponibilizado no Google Forms. Segundo Chaiyo e Nokham (2017), o *Google Forms* é uma ferramenta que auxilia pesquisas, questionários e testes, em que, de forma online, várias perguntas são enviadas e as respostas são obtidas para análise. Para Sandhya et al. (2020), estes formulários Google conduzem pesquisas mantendo o anonimato dos participantes e a educação é uma das áreas que mais usa essa ferramenta para coleta de dados.

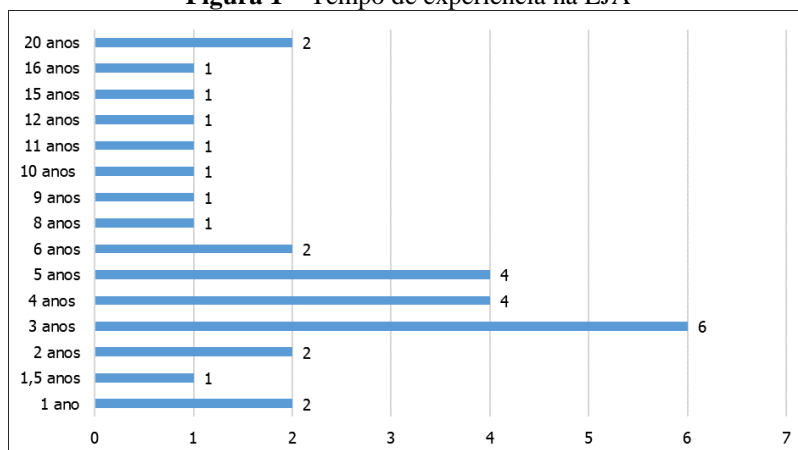
Segundo Iqbal et al. (2018), tais formulários são alternativas na organização de trabalhos e tem a vantagem de ser eficaz, interativo e reduz o uso de papel. Ao utilizar o *Google Forms*, o docente ou pesquisador mantém as tarefas organizadas, ao passo que cria um ambiente de perguntas e respostas interativas sem o contato presencial e com a facilidade de aplicar em qualquer hora ou lugar que disponha de internet.

Nesta investigação, o formulário contou com perguntas que coletava informações quanto ao tempo de experiência que cada professor tinha com a EJA e se ao longo do tempo, realizou cursos voltados para esta modalidade de ensino. Também foi indagado se as escolas fornecem recursos didáticos e tecnológicos para o desenvolvimento das atividades na EJA, bem como questionado os desafios, estratégias e metodologias utilizadas. Na seção seguinte, podem ser vistas as respostas e análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os docentes responderam sobre o seu tempo de experiência na EJA e o gráfico da Figura 1 mostra o tempo que estes profissionais estão lecionando nesta modalidade.

Figura 1 – Tempo de experiência na EJA



Fonte: Autores (2021)

Muitos profissionais (dezenove) possuem até cinco anos de experiência, no entanto há alguns docentes que atuam na EJA há mais de dez anos e dois deles tem vinte anos de experiência, ou seja, estes professores atuam nesta modalidade desde a publicação das diretrizes nacionais curriculares.

Durante o percurso como profissional da EJA, dos trinta e quatro docentes, vinte e dois (65 %) afirmam que já tiveram oportunidades de se especializar ou fazer cursos voltados para esta modalidade de ensino. Quanto aos recursos didáticos e tecnológicos necessários, 53 % afirmam que estes recursos são oferecidos pela escola, enquanto que 47 % dizem que a escola oferta de forma parcial. Então, pode-se dizer que as escolas têm contribuído, ao menos parcialmente, com os recursos que auxiliam o desenvolvimento das atividades na EJA.

Aos professores que afirmam ter os recursos de forma parcial, foi indagado quais recursos estão desatualizados ou não funcionam adequadamente. Os mesmos citam os livros desatualizados, materiais de expediente e computadores, softwares, recursos multimídia, internet lenta ou inexistente, disciplinas descontextualizadas ou fora do contexto de mercado de trabalho, ausência de materiais lúdicos, equipamentos tecnológicos, salas temáticas, equipamento escassos nos laboratórios de ciências e informática, de formações específicas e de ações voltadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

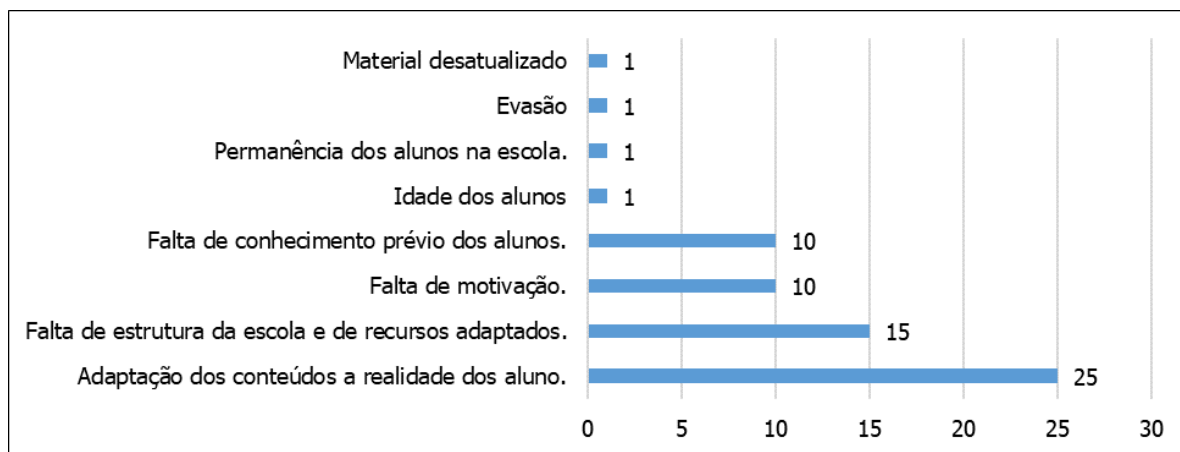
Esses fatos chamam atenção, pois a oferta de estrutura escolar é de suma importância para o desempenho das atividades laborais. Silva e Ciasca (2020) afirmam que boas condições estruturais são apontadas pelos agentes educacionais como relevantes ao desenvolvimento das funções pedagógicas.

Os livros didáticos não estão de acordo com a matriz curricular na opinião de catorze docentes, enquanto que seis deles não sabem informar. Quando os livros estão em desacordo com o currículo, a conexão entre prática e planejamento fica comprometida e os processos de ensino e aprendizagem ganham mais desafios.

Os professores apontaram quais são os maiores desafios enfrentados na EJA. O gráfico da Figura 2 mostra as respostas.

O desafio mais apontado é a adaptação dos conteúdos a realidade dos discentes. Esse desafio pode ser superado com a formação continuada ofertando cursos com metodologias de ensino que compreendem o contexto social e cultural e como exemplo pode-se citar a etnomatemática ou as sequências didáticas que considera os conhecimentos prévios em uma análise a priori.

Figura 2 – Desafios na EJA



Fonte: Autores (2021)

Quanto a falta de estrutura na escola, é necessário investimentos em itens de capital e custeio, pois é necessário os equipamentos e suas devidas manutenções. Em primeiro momento, fica sugerido os experimentos de baixo custo para aproximar teoria e prática. O conhecimento prévio deficiente pode está associado ao planejamento e currículo que desconsidera o contexto do discente. Então, uma análise de conhecimentos prévios é necessário sempre que se for introduzir novos conceitos.

Os docentes responderam quais as estratégias e metodologias têm utilizado para facilitar a aprendizagem dos estudantes da EJA. O gráfico da Figura 3 mostra as respostas para este questionamento.

Figura 3 – Metodologias utilizadas na EJA



Fonte: Autores (2021)

A aula expositiva é utilizada por quase todos os professores. As aulas de campo, pesquisas e práticas também têm sido utilizadas, mas fica evidente que metodologias ativas e outras estratégicas que coloque o aluno como ser ativo em sua aprendizagem têm sido pouco usadas. Dessa forma, uma formação continuada pode ser interessante quando se deseja fortalecer metodologias, bem como causar inovação nos processos educativos.

Aos docentes, foi solicitado um comentário a respeito da contribuição da EJA para a superação das desigualdades sociais. Alguns comentários podem ser vistos abaixo.

- Desenvolvendo a educação de jovens e adultos, ajuda a construir os sonhos pessoais e profissionais.
- A inclusão ocorre pela inserção dos estudantes na escola, garantindo um direito ao estudo, com a oportunidade a todos aqueles que não tiveram como estudar no tempo de ensino regular, por ter que trabalhar cedo ou outros motivos decorrentes da desigualdade social.
- A EJA dá a oportunidade de jovens e adultos, que não conseguiram concluir os estudos na idade certa, retomarem os estudos e sonharem com melhores condições de trabalho e um maior reconhecimento na sociedade.
- Fornecendo condições de aprendizagem àqueles alunos que não se adaptam ao ensino regular ou estão fora de faixa etária.
- Nesta modalidade, a educação é determinante para promoção e inserção social dos indivíduos.
- Para jovens e adultos que procuram escolarizar-se buscam além de um papel consciente de sua própria cidadania, um meio de se inserirem no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.
- Essa modalidade permite o crescimento em todos os seguimentos sociais, é uma escola que passa muito pela inclusão de oportunidades para a vida daqueles que por um motivo ou outro tiveram que abandonar a sequência de estudos em idade regular.
- Essa modalidade é desafiadora, ajuda na motivação do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento social, pois mostra para todos a capacidade de crescimento de cada indivíduo independente de fatores como idade.
- Uma oportunidade para atualizar os conhecimentos, melhorando a autoestima e condições de competitividade no mercado de trabalho.
- Acredito que na medida que os alunos conquistam empregos e até mesmo consegue cursar a faculdade desejada é uma forma de superar as desigualdades sociais.

Como pode ser visto nos comentários, a EJA é vista como uma modalidade de ensino que inclui estudantes de idades diversas, promovendo a inclusão social através da educação. Os comentários concordam com Santos e Almeida (2020) que dizem que a EJA é uma política de inclusão e que é importante vê-la como forma de promover possibilidades para a prática da cidadania.

Muitos jovens e adultos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola em idade adequada, mas com a EJA, este público pode ter acesso aos assentos escolares e desfrutar de uma formação inclusiva e cidadã que considera suas vivências e contexto cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que apesar dos esforços dos docentes e dos avanços do sistema educacional nos últimos anos em capacitar os profissionais, ainda há muito para se conquistar na EJA. É necessário mais investimento em formação continuada e na infraestrutura das escolas, bem como na aquisição de recursos didáticos e tecnológicos. Os professores consideram que a EJA é uma arma importante na superação das desigualdades. Além da certificação, a EJA oportuniza aos discentes o ingresso no mundo do trabalho, no ensino superior, a redução da violência, melhor qualidade de vida e o reconhecimento social dos egressos. A diversificação das estratégias e metodologias, bem como a utilização de metodologias ativas, podem contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

Para promover uma educação que garanta o acesso e a permanência dos alunos é imprescindível a contextualização do ensino e a abordagem pedagógica diferenciada, de modo a possibilitar ao aluno um ensino significativo, que de fato permita a consolidação de aprendizagens para a escola e para a vida.

O trabalho proporcionou uma reflexão sobre a prática docente na EJA, sua legislação, conquistas e desafios na sua implementação como direito fundamental a todos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa.

5 REFERÊNCIAS

AUGUSTO, S.; ANDRADE, L.; SILVA, J. P.; MACIEL, A.; BENTO, N. M. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 3, p. e233666, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3666/3237>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N.º 1 de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> >. Acesso em: 12 fev. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1> Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 13.632 de 6 de março de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2018. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1> Acesso em: 15 fev. 2021.

CHAIYO, Y.; NOKHAM, R. The effect of Kahoot, Quizizz and Google Forms on the student's perception in the classrooms response system. In: International Conference on Digital Arts, Media and Technology (ICDAMT), 2017, Chiang Mai. Proceedings of International Conference on Digital Arts, Media and Technology (ICDAMT). Danvers: IEEE, 2017, pp. 178-182. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=7904957>. Acesso em: 09 fev. 2021.

GADOTTI, M.; BRANDÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos - teoria, prática e proposta**, 12ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

IQBAL, M.; ROSRAMADHANA, R.; AMAL, B. K.; RUMAPEA, M. E. Penggunaan Google Forms Sebagai Media Pemberian Tugas Mata Kuliah Pengantar Ilmu Sosial. **JUPIIS: JURNAL PENDIDIKAN ILMU-ILMU SOSIAL**, v. 10, n. 1, p. 120-127, 2018. Disponível em: <<https://jurnal.unimed.ac.id/2012/index.php/jupiis/article/view/9652>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

LIRA, L. F.; VERÇOSA, P. S.; PIRES, P. A. G. Educação de jovens e adultos: algumas conquistas e desafios na rede municipal de ensino de Rio Branco. **Educação & Linguagem**, v. 7, n. 3, p. 12-25, 2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/02/2_RED_Li_2020.3.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.

LIMA, F. G. P.; LIMA, A. R. C. Evasão na educação de jovens e adultos. **Educação & Linguagem**, v. 7, n. 1, p. 96–113, 2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2020/06/8_REdLi_2020.1.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.

RODRIGUES, V. E. R.; MOREIRA, J. B. Educação de jovens e adultos: uma abordagem das políticas públicas de inclusão social. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 29, n. 2, p. 295–314, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8686>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SANDHYA, S.; KOPPAD, S. H.; S. KUMAR, A.; DHARANI, A.; UMA, B. V.; SUBRAMANYA, K. N. Adoption of Google Forms for enhancing collaborative stakeholder engagement in higher education. *Journal of Engineering Education Transformations*, v. 33, p. 283-289, 2020. Disponível em: <http://journaleet.org/index.php/jeet/article/view/150161>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SANTOS, D. D.; ALMEIDA, N. F. A educação de jovens e adultos (EJA) como política pública no município de São Paulo (SP): uma revisão bibliográfica. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 22, p. 03-14, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/45110/35477>. Acesso em: 14 fev. 2021.

SANTOS, M. I. A.; RIBEIRO, A. P. M. O ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos e a teoria da reprodução de Bourdieu. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e94932532, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2532>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, L. M.; CIASCA, M. I. F. L. Estrutura física escolar como fator determinante da qualidade na educação em escolas profissionais do Ceará: entre a realidade e o mito. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e642974634, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4634>. Acesso em: 14 fev. 2021.